

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 2 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-865-6 DOI 10.22533/at.ed.656192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR E SOCIAL

CAPÍTULO 1	1
A CORRENTE VYGOTSKYANA: UMA RESPOSTA À INCLUSÃO ESCOLAR?	
Rosmarí Deggerone Fernanda Ceolin Teló	
DOI 10.22533/at.ed.6561923121	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO PELA APROPRIAÇÃO DA CULTURA	
Caroline Andrea Pottker	
DOI 10.22533/at.ed.6561923122	
CAPÍTULO 3	25
A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DISCUSSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR	
Raphaella Ferraz Figueiredo João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6561923123	
CAPÍTULO 4	37
A ESCRITA DO SUJEITO SURDO: REFLEXOS DA ORALIDADE EM “SINAIS”	
Angela Lemos de Oliveira Christianne Benatti Rochebois	
DOI 10.22533/at.ed.6561923124	
CAPÍTULO 5	53
A FAMÍLIA E A ESCOLA: CONECTANDO SABERES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Marcele Rickes Ana Paula de Almeida Sabrine de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6561923125	
CAPÍTULO 6	62
A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E A AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA	
Júlia Aparecida Costa Martins Flores Thaesa Jesana da Silva Bacellar	
DOI 10.22533/at.ed.6561923126	
CAPÍTULO 7	73
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALBINISMO NOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA DIVERSIDADE HUMANA	
Nivaldo Vieira de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.6561923127	

CAPÍTULO 8	86
ALFABETIZAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES: UM APONTAMENTO DAS VULNERABILIDADES DENTRO DA ESCOLA	
José Henrique Monteiro da Fonseca Degmar Francisca dos Anjos Jessika Karoliny Ostelony da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6561923128	
CAPÍTULO 9	94
AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA ESCOLA E EDUCAÇÃO EM MEIO AS DESIGUALDADES SOCIAIS	
Andreia Moro Chiapinoto Juciane Severo Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.6561923129	
CAPÍTULO 10	106
DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO AUTISTA, BARREIRAS E CONQUISTAS NA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
Jaluza das Neves Alves Fernandes Claudete Lima Elisandra da Silva Paz Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.65619231210	
CAPÍTULO 11	112
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM INCLUSA	
Jéssica De Oliveira Giroto Adriana Maria da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.65619231211	
CAPÍTULO 12	123
INCLUSÃO NA SALA DE AULA: PREMISSA PARA UM MUNDO IGUALITÁRIO	
Sandra Berro Maia Andréa Magale Berro Vernier Alan Pedroso Leite Bárbara Gehrke Bairros Émerson Juliano dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65619231212	
CAPÍTULO 13	134
O PROCESSO DE TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFSM: ESTRATÉGIAS INTERVENTIVAS PARA O FORTALECIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ E DEMOCRÁTICA	
Thaesa Jesana da Silva Bacellar Júlia Aparecida Costa Martins Flores	
DOI 10.22533/at.ed.65619231213	
CAPÍTULO 14	145
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL POR MEIO DE JOGO EDUCACIONAL	
Tiago Francisco Andrade Diocesano Carla Diacui Medeiros Berkenbrock	
DOI 10.22533/at.ed.65619231214	

CAPÍTULO 15 159

REFLEXÕES SOBRE A INVISIBILIDADE DO NEGRO NAS ESCOLAS DO CAMPO

Carlos dos Santos Viana
Marcelino Pinheiro dos Santos
Maura Gleide Lima dos Santos
Jussara Tânia Silva Moreira
Diego Pita Ramos

DOI 10.22533/at.ed.65619231215

CAPÍTULO 16 172

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NA VISÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata Aparecida de Souza
Jórcelia Erminia da Silva Carneiro
Cláudia Landin Negreiro
Maria Elizabete Rambo Kochhann

DOI 10.22533/at.ed.65619231216

CAPÍTULO 17 184

SÉCULO XXI: A REDENÇÃO...

Armando Guimarães Nembrí

DOI 10.22533/at.ed.65619231217

CAPÍTULO 18 194

A ARTE MOVIMENTO: CONSTRUÇÕES DE OFICINAS/VIVÊNCIAS NA ESCOLA

Edisio Pereira da Silva Luz Júnior
Joyce Fernandes Prates
Carmem Virgínia Moraes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231218

ARTE E CULTURA

CAPÍTULO 19 207

A TEORIA DA REPRODUÇÃO CULTURAL DE PIERRE BOURDIEU APLICADA A HISTÓRIA DO ENSINO NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ATÉ A DÉCADA DE 1990

Cláudia Regina Paese

DOI 10.22533/at.ed.65619231219

CAPÍTULO 20 221

ATIVIDADES CIRCENSES COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jarbas Pereira Santos
Daniel Ewerton Mendes
Marilda Teixeira Mendes
Michela Abreu Francisco Alves
Kamila Rodrigues Silva
Ketile Angélica Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231220

CAPÍTULO 21 234

ATOS E AFETOS : CONCEITOS FREIRIANOS AO ENCONTRO DO FAZER TEATRAL DE ARTISTAS DE GRUPOS DE TEATRO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FORMAL

Barbara Leite Matias

DOI 10.22533/at.ed.65619231221

CAPÍTULO 22	246
DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E MULTICULTURALISMO: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NOS ENPECS (1997-2015)	
José Elyton Batista dos Santos Dagmar Braga de Oliveira Manoel Messias Santos Alves Bruno Meneses Rodrigues Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65619231222	
CAPÍTULO 23	258
DIMENSÕES DA QUALIDADE EDUCACIONAL NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: O PROJETO ESCOLA E MUSEU COMO UMA PONTE ENTRE AS FORMAÇÕES ACADÊMICA E CULTURAL COM FOCO EM EQUIDADE	
Priscila Matos Resinentti Cristina Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.65619231223	
CAPÍTULO 24	272
EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: A DIFERENÇAS ENTRE A CULTURA MUSICAL DE ALUNOS E PROFESSORES	
Luanna Aparecida Batista da Fonseca Rodrigo Cavalcante da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65619231224	
CAPÍTULO 25	279
LETRAMENTO CULTURAL: DISPOSITIVO DE DESCONSTRUÇÃO E DENÚNCIA	
Erika Nunes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65619231225	
CAPÍTULO 26	292
O BEIJU COMO FONTE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E FORTALECIMENTO DA CULTURA	
Neuza França da Silva Valdinéia Ferreira dos Santos Piasson	
DOI 10.22533/at.ed.65619231226	
CAPÍTULO 27	304
ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO PERÍMETRO URBANO DE CAMPO GRANDE/MS EM 2016	
Lucimara De Oliveira Calvis Airton Aredes	
DOI 10.22533/at.ed.65619231227	
CAPÍTULO 28	318
TRATAMENTO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS DE LABORATÓRIOS ESCOLARES: CONCEITOS BÁSICOS E NECESSIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO	
Sérgio Giacomassi	
DOI 10.22533/at.ed.65619231228	

SAÚDE E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 29	324
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS ALIMENTARES DE MORADORES DE CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR	
Carmelita Rikelly Santos de Souza	
Elza Francisca Corrêa Cunha	
Elizabeth Lustosa Costa	
Ingrid Stefanny Santos da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.65619231229	
CAPÍTULO 30	338
EDUCAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO: O QUADRO BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS SOBRE O ENSINO	
Joanna Ísis Chaves Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.65619231230	
CAPÍTULO 31	350
NOVAS CONCEPÇÕES NA GESTÃO DA ÁGUA: UMA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS	
Clovis Gorczewski	
Micheli Capuano Irigaray	
DOI 10.22533/at.ed.65619231231	
SOBRE O ORGANIZADOR	363
ÍNDICE REMISSIVO	364

INCLUSÃO NA SALA DE AULA: PREMISSE PARA UM MUNDO IGUALITÁRIO

Data de aceite: 04/12/2018

Sandra Berro Maia

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS

Andréa Magale Berro Vernier

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS

Alan Pedroso Leite

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS

Bárbara Gehrke Bairros

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS

Émerson Juliano dos Santos Silva

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana – RS

RESUMO: Este é um relato de experiência inclusiva na Educação Infantil, desenvolvido com uma turma de 19 alunos com idade entre 5 e 6 anos. A professora pensou em alternativas para mediar o aluno que possui uma síndrome rara, a fim de aproximar às crianças através de vivências e experimentações sensoriais tendo como base os campos de experiência apresentados pela BNCC. Um dos principais desafios foi a aceitação do diferente e o convívio, através de tarefas pensadas a luz das necessidades

da turma e limitações apresentadas pelo aluno incluso. O trabalho se desenvolveu através de etapas: entrevista com as famílias, primeiro dia de aula, desenvolvimento das atividades e adaptação escolar. O objetivo deste trabalho foi sensibilizar as crianças para a valorização do outro como um ser dotado de possibilidades e potencialidades que devem ser desenvolvidas através da mediação com o grupo onde todos são iguais na sua diferença. A experiência foi significativa, pois as crianças através da vivência construíram noções que levarão para toda a vida, além de transformar conceito em relação ao bullying (desenvolvendo desde cedo a cultura do respeito e valorização da vida), mostrando para os adultos que é possível construir um mundo mais justo e igualitário.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Inclusão. Mediação Pedagógica.

CLASSROOM INCLUSION: A PREMISE FOR AN EQUAL WORLD

ABSTRACT: This is a narrative of an inclusive experience in preschool, developed with a group of 19 students aged 5 to 6 years. The teacher thought about alternatives to mediate a student who has a rare syndrome, in order to approach children through experiences and sensorial

experimentation based on the fields of experience presented by Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [National Curricular Common Base]. One of the main challenges was the acceptance of the different and the contact, through tasks designed in the light of the needs of the class and limitations presented by the inclusive student. The research developed through stages: interview with families on the first day of class, development of activities and school adaptation. The objective of this research was to sensitize children to the value of the other as a being endowed with possibilities and potentialities that should be developed through mediation with the group where all are equal in their difference. The experience was significant, because the children through the contact build notions that will take to the whole life, besides to transforming concept in relation to bullying (developing the culture of respect and valorization of life from an early age), showing adults that it is possible to build a fairer and more egalitarian world.

KEYWORDS: Child education. Inclusion. Educational Mediation.

1 | INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como tema a inclusão de um aluno com uma síndrome rara na Educação Infantil, tendo assim uma premissa para a construção de um mundo igualitário, aborda uma experiência de ensino e aprendizagem de 19 crianças, da Escola Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles do município de Uruguaiana RS.

No que tange à Educação Especial, neste processo é importante destacar que a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) Nº 9.394/96, garante em seu Artigo 59, que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos com NEE (necessidades educacionais especiais) currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

Durante o início do ano letivo de 2019 foram realizadas atividades sensoriais, pois a adaptação na educação infantil é de extrema importância e irá definir o perfil da turma para o restante do ano, é o momento em que o professor conhece seus alunos, suas limitações e valoriza suas potencialidades, esse período dá-se início na entrevista individual com as famílias e na sequência do ingresso dos alunos na escola, que acontece em grupos subsequentes de cinco alunos por dia, sendo que ao término de quatro dias encontram-se todos adaptados, partindo do princípio que os alunos já eram todos da escola.

Durante a entrevista com a família do aluno, a professora foi comunicada que em novembro do ano anterior, o aluno foi diagnosticado, através do mapeamento genético, com uma síndrome rara “Displasia ectodérmica hipoidrótica”, o que veio a justificar as observações feitas em anos anteriores, pela equipe de profissionais da escola em relação ao acompanhamento do aluno, visto que já era alunos da escola

desde 2015.

A mãe mostrou-se incansável, uma guerreira lutadora, que sem convenio nenhum buscou pelos caminhos do Sistema Único de Saúde (SUS), acompanhamento e atendimento para explicar o físico e o comportamento de seu filho único.

Uma das colocações da mãe, durante a entrevista, emocionou a educadora, quando perguntada sobre o que fazia quando seu filho apresentava momentos de birra e agressividade, ela respondeu que abraçava o menino e rezava e completou dizendo que ele também sabia rezar. Essa colocação chamou a atenção e emocionou a educadora, visto que na ficha de entrevista da escola, há uma pergunta sobre a religião que a família frequenta e a maioria das famílias respondeu que não tem religião, e tendo em vista todas as dificuldades do aluno a família tem fé e acredita no amparo da espiritualidade.

Tendo em vista essa realidade a professora organizou a adaptação escolar da turma de maneira criativa, comprometida e responsável, através de experiências sensoriais, que buscavam a integração dos alunos por meio do que viam, sentiam e tocavam, dando oportunidade para o desenvolvimento amplo e vivencia de todos os sentidos, chamando atenção intrinsecamente de que através dos sentidos, sentimos o outro na sua totalidade de potencialidades e percebemos o mundo na sua integralidade e complexidade.

Como apresenta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre os campos de experiência que se refere as vivências pelas quais as crianças poderão interagir e se expressar, convivendo com situações que permitam a elas explorar, pesquisar, imaginar, e se movimentar. (Brasil, 2017).

De maneira interdisciplinar, a professora atendeu aos interesses dos pequenos, e produziu um projeto de trabalho que foi desenvolvido durante o período de adaptação, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento, através da vivência de atividades sensoriais.

Percebe-se a importância de atividades sensoriais para a descoberta dos ambientes, mas acima de tudo, para a conexão dos indivíduos de um grupo, através delas o ser humano se torna mais humano e desenvolve capacidades de tolerância, autocontrole, solidariedade, aceitação e acolhimento do outro, seja ele incluso ou não, extinguindo assim, questões prejudiciais nos relacionamentos humanos da atualidade como o preconceito e o bullying.

Drago e Pinel (2014) “Entendem que a inclusão escolar de sujeitos únicos e as práticas educacionais inclusivas são modos de reconhecer no sujeito suas potencialidades para além de características biologizantes”, reforçando assim as intenções do presente estudo.

Esse relato traz o processo de construção e efetivação da adaptação escolar tendo em vista a inclusão de alunos com síndromes raras, tendo em vista o

desenvolvimento de atividades sensoriais, a fim de despertar o conhecimento do eu e a valorização do outro como um ser integral, respeitando as diferenças e valorizando as potencialidades.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008, estabelece que a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis (Educação Básica e Ensino Superior).

Reiterando o que expressa o primeiro campo de experiência apresentado pelo Referencial Curricular Gaúcho, (Brasil, 2018, pag. 85) “O eu, o outro e nós”, que tem como objetivo tornar as crianças aptas a valorizar a sua própria identidade e, ao mesmo tempo, respeitar e reconhecer as diferenças dos outros, valorizando a presença do eu e do outro, diante da construção de um nós coletivo.

2 | DESENVOLVIMENTO

O projeto foi realizado em uma escola de educação infantil, abrangeu uma turma de dezenove alunos com idade entre cinco e seis anos, contou também com a integração e participação da comunidade.

Após as entrevistas realizadas com as famílias individualmente, onde a professora foi comunicada pela mãe, que em novembro do ano anterior havia sido descoberta através do mapeamento genético que o aluno tinha uma síndrome rara, que atinge um a cada cem mil nascimentos, chamada displasia ectodérmica anidrótica ou hipodrótica, ou Síndrome de Christ-Siemens-Touraine.

De Araújo (2001) define como “... uma doença recessiva, ligada ao cromossomo X, rara, não progressiva e que apresenta uma tríade clássica: ausência parcial ou completa de glândulas sudoríparas, hipotricose e hipodontia”, entre as características faciais, dentes cônicos, ausência de cílios, cabelos ralos e pele extremamente sensível.

Foi feito um diagnóstico da turma, onde percebeu-se que os alunos necessitavam de atividades que despertassem um olhar atento por meio das sensações, pois só assim poderiam acolher a todos de maneira afetiva e carinhosa.

O diagnóstico apontou que alguns alunos observavam a diferença do aluno incluso em relação ao seu tamanho e a sua aparência, mas observamos também que este fato passava despercebido pela grande maioria dos colegas do ano anterior. Sendo assim, o desafio foi através de atividades sensoriais colocar os alunos em contato uns com os outros e com o ambiente, a fim de que tivessem a oportunidade de se descobrirem, e descobrirem o outro nas suas potencialidades.

Celso Antunes (2004) quando reitera sobre Reggio Emilia, diz “As crianças pequenas, inclusive as com necessidades especiais, são diariamente encorajadas

a explorar o ambiente escolar, que sempre se transforma um pouco, e a expressar essa exploração” sendo que essa expressão deve se utilizar de diferentes linguagens como palavras, desenhos, movimentos corporais e outros.

Vitta (2010) reitera a necessidade de conhecer a concepção do educador de educação infantil, quanto à prática educativa diante à presença de alunos com deficiências em seus ambientes de trabalho. Dando continuidade a professora se desafiou a ler e descobrir tudo que se referia a síndrome, entrando em contato com a equipe de multiprofissionais que atendem o aluno, professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), orientadora da escola, psicóloga do posto de saúde e outros.

Posteriormente deu sequência na elaboração e aplicação das atividades do período de adaptação dos alunos.

Foi acordado com a família que o aluno estaria presente desde o início da adaptação, sendo assim ele foi um dos primeiros a chegar, estava na sala para receber os demais alunos juntamente com a professora e o auxiliar da sala de aula.

Como apresenta De Paula (2007).

“Para se construir uma sociedade inclusiva e fundamental que as famílias tenham autonomia para cuidar das questões relacionadas as necessidades especiais de seus filhos. Em uma sociedade inclusiva, as famílias de pessoas com deficiência devem estar presentes em todos os momentos, participar das decisões, fazer valer seus direitos e lutar por melhores condições de vida para todos” (pag. 7).

A decisão de o aluno estar na sala desde o início motivou um sentimento de pertença, que se expressou através da segurança em despedir-se da mãe, e no carinho com que recebia e saudava os colegas, sentimento de pertença este que também motivou o grupo, pois os alunos que chegavam posteriormente já observavam que o colega Cláudio, já tinha seu território conquistado junto com a professora e junto ao auxiliar da sala de aula, cabia então aos demais conquistarem os seus espaços.

Reiterando o que apresenta no primeiro campo de experiência apresentado pela BNCC (2017), ao ressaltar sobre a importância da construção da identidade através de experiência do autoconhecimento e a promoção de interações positivas com os colegas, nesse campo são desenvolvidas as noções de pertencimento e valorização das possibilidades dos educandos.

Os colegas chegavam na sala em grupos de cinco alunos e permaneciam até as dez horas da manhã, posteriormente a professora realizava mais uma série de cinco entrevistas, sendo assim no dia seguinte já eram dez alunos a ficarem até as dez horas da manhã, em quatro dias estavam todos frequentando a escola e no quinto dia todos ficaram o horário normal, ou seja, até o meio dia.

3 | PRIMEIRO DIA DE AULA COM TODOS OS ALUNOS

Uma grande expectativa para o primeiro dia com todos em sala de aula, muitos questionamentos sobre como seria o primeiro contado entre os colegas.

Um dos primeiros a chegar foi o Cláudio, chegou alegre e sorridente, confiante abraçou a professora e o auxiliar, os demais alunos foram chegando e sendo recebidos pelos professores e foram se apresentando e matando a saudade.

Os alunos foram organizados em um grande círculo no centro da sala, e foram convidados a se apresentar através de uma canção cantada e tocada com o auxílio do violão pela professora. Os alunos um a um se apresentaram através de gestos no centro do círculo (figura 1).



Figura 1 – Apresentação dos alunos através da roda cantada.

Fonte: Produzida pelo autor

Foi quando um dos colegas disse “Como o Cláudio cresceu, ele está quase do tamanho da prof”, chamando atenção para o colega. A mediação da professora neste momento se fez de extrema necessidade colocando que cada um tem um tamanho, cada um e de um jeito e que devemos aceitar os colegas como eles são, no final da atividade todos terminaram com um grande abraço coletivo, foi quando outro colega chamou atenção dizendo, “O abraço do Cláudio e o maior de todos”.

Essa colocação mostra que a inclusão está em todos os momentos, e o olhar atento do professor deve permear as relações entre os alunos.

3.1 Massinha de modelar caseira.

A professora primeiramente, em sala de aula, ofertou para que o aluno Cláudio experimentasse os ingredientes utilizados para a confecção da massinha de modelar caseira, farinha de trigo, azeite, sal. Como ele não demonstrou alergia a farinha e nem ao azeite, então ele participou de toda a atividade de exploração dos materiais, porém optou-se que em função da dermatite, que ele não experimentasse o sal direto na pele (figura 2).



Figura 2: Realização da atividade de confecção de massinha caseira.

Fonte: Produzida pelo autor

Os alunos organizados em um grande círculo na área coberta da escola, foram desafiados a experimentar os ingredientes necessários para a confecção da massinha de modelar caseira. A experiência de sentir a textura, a temperatura dos ingredientes motivou colocações sobre os estados físicos da matéria, quando os alunos compararam o azeite com a farinha.

Conformando o que diz na BNCC (2017)

É importante que possam participar de situações como explorar relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais e explorar materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução.

Depois de pronta a massinha, os alunos tiveram a oportunidade de moldar e brincar criando inúmeras formas de acordo com o imaginário de cada um. O aluno Cláudio, juntamente com os colegas brincaram muito e no final da aula todos levaram para a casa suas massinhas.

Percebe-se que a inclusão acontece no universo infantil, como algo natural e espontâneo, desde que sob o olhar atento e mediador do professor, que pode intervir e mediar relações e possíveis conflitos, pois o aluno Cláudio em determinados momentos quando contrariado age com agressividade, sendo assim, a professora está sempre atenta, através do diálogo fazer com que o aluno se coloque no lugar do outro.

3.2 Gato mia

A professora quando escolheu a atividade, levou em consideração que o aluno Cláudio não pode ser exposto ao sol, e nem realizar tarefas que envolvam esforço corporal intenso, então adequou a atividade para dentro da sala de aula, onde o ambiente é climatizado.

Sendo assim, os alunos foram organizados em um círculo no centro da sala de aula, onde um, de olhos vendados, ficava no centro do círculo e ia tocando nos demais colegas, até escolher um.

Essa atividade foi desenvolvida com o objetivo de que através do toque, com

os olhos vendados, os colegas tivessem a oportunidade de observar detalhes e sensações em relação ao outro, observando a pele, o cabelo, os contornos da face, o rosto de cada um, conhecendo suas peculiaridades, através do tato exploraram os sentidos, percebendo outras possibilidades de sentir os colegas em sua totalidade. Posteriormente, quando escolhiam o colega, perguntavam “gato mia”, e através da audição deveriam descobrir o nome do mesmo.

Essa atividade demonstrou que as crianças não têm medo do desconhecido, que explorar e mergulhar sem prejulgamento nas atividades rende frutos fantásticos, em relação ao autoconhecimento de si e conhecimento do outro. Sendo assim, a inclusão se dá de modo, imparcial, ou seja, todos incluídos, em busca de um fazer que mexe com o imaginário, pois ao escolher um colega, tocá-lo, senti-lo e imaginá-lo, tem a oportunidade de percebê-lo além da aparência.



Figura 3: Atividade de exploração sensorial.

Fonte: Produzida pelo autor.

Durante essa atividade o professor percebeu o entusiasmo do aluno Cláudio, quando o colega de olhos vendados tocou no seu rosto, sentiu sua pele, e o acariciou, foi um momento emocionante de integração e troca além dos sentidos.

Como diz na BNCC, no campo “Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações”

As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre os objetos e a descrever suas diferenças.

O fato de se deixar tocar, também é algo a se observar, pois, ele só participou desta atividade com entrega total porque desde o início da adaptação escolar se sentiu parte do grupo e sente segurança no ambiente escolar.

3.3 Construção de modelagem com elementos da natureza

A experiência do contato com a argila motiva os alunos pelas sensações do molhado, temperatura, e texturas diferentes, encanta os pequenos e estimula

a descoberta de formas e exploração de sensações únicas, o fato de moldar e experimentar é algo mágico.

Uma das limitações do aluno incluso é que não são todos os materiais que ele pode ter contato, por consequência da síndrome apresenta dermatite, que se demonstra com irritação na pele, sendo assim, anteriormente à proposta ele teve contato com um a um dos materiais utilizados na atividade, sendo que não apresentou sinais de alergia com nenhum dos materiais utilizados, o que possibilitou a realização da atividade.

Os alunos foram convidados a fechar os olhos e sentir o material, observando atributos sensoriais como cheiro, textura e temperatura. Ao abrir os olhos deveriam construir uma escultura com a argila, poderiam também complementar suas construções com elementos da natureza como terra, pedras coloridas de diferentes tamanhos, areia, canudos e palitos de madeira.

Como diz na BNCC (2017)

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos(as) professores(as), seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; seja no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-las e atraí-las em suas investigações, seja no espaço externo, sensibilizadas pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los.



Figura 4: Realização da atividade com argila e elementos da natureza.

Fonte: Produzida pelo autor.

Os alunos depois do termino das esculturas foram desafiados a relatar sobre suas obras, a acima de tudo o empoderamento em relação a autonomia e autoestima, em mostrar o que foi feito com as próprias mãos, sendo assim temos o protagonismo responsável está relacionado diretamente como o próprio sujeito e com o outro, como reitera Meneghetti.

“A responsabilidade primaria refere-se à própria vida: primeiro, tenho que responder às exigências que constroem o meu valor como pessoa. Em primeiro lugar, há o dever de responder de modo excelente à provocação de construir a si mesmo. Protagonista responsável é, portanto, aquele que sabe na relação humana estabelecer a ordem de função para cultivar o crescimento das pessoas sem impedir a autonomia pessoal. (Fundação Antônio Meneghetti, 2016, p. 22).

Observou-se com esta atividade a inclusão de maneira efetiva, a turma toda mergulhou na atividade, tanto na entrega ao fazer as esculturas como a atenção dispensada a todos na hora da apresentação das esculturas, cada um a seu tempo, teve a oportunidade de expor sobre o seu trabalho, e o aluno Cláudio deu um show à parte, quando falou sobre o seu dinossauro, “

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os resultados obtidos através das atividades sensoriais desenvolvidas durante o período de adaptação, conclui-se que atingimos com êxito os objetivos propostos, que era sensibilizar as crianças para a valorização de si e do outro, os resultados foram observados de maneira direta e indireta, sendo que se percebeu as mudanças no comportamento dos alunos em relação a aceitação do diferente, bem como a valorização das potencialidades individuais de cada um.

Através das atividades sensoriais realizadas em aula, a adaptação dos alunos ao ambiente escolar como um todo foi facilitada, e promoveu a inclusão de maneira consciente e cidadã, as relações e os laços afetivos construídos nesse período servirão de base para o restante do ano de forma consistente e duradoura.

Durante as atividades sensoriais realizadas, foi possível observar o crescimento dos alunos em relação a questões interdisciplinares observando os campos de experiência, bem como, no que diz respeito a construção da autonomia e protagonismo infantil.

Participar como mediador de atividades sensoriais, é promover no ambiente escolar inquietações e mudanças de comportamentos, que comprovando a importância da experimentação, da observação de diferentes materiais contribuindo assim para o desenvolvimento integral do aluno.

O trabalho com as atividades sensoriais, promoveu uma ampliação do olhar relacionado a ciências humanas e a inclusão, tornando o aluno parte do processo no momento em que ele constrói relações interpessoais atuando como observador e também como protagonista nesse processo.

As aprendizagens tecidas ao longo da adaptação, irão acompanhar os alunos para além dos espaços e tempos de convívio escolar, visto que estas provocaram mudanças no pensar e no agir, gerando novos olhares e perspectivas em relação a inclusão e a aceitação do outro tendo em vista sua necessidade e acima de tudo sua potencialidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil – Prioridades imprescindíveis**. 2. ed. Petrópolis RJ: Editora:

Vozes, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Ministério da Educação. Brasília. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. de 2018.

DE ARAÚJO, Breno F. et al. Síndrome da displasia ectodérmica anidrótica no período neonatal-relato de caso. **Jornal de Pediatria**, v. 77, n. 1, p. 55-58, 2001. Disponível: < <http://www.jped.com.br/conteudo/01-77-01-55/port.pdf>>. Acesso em 25 de mar. de 2019.

DE PAULA, Ana Rita; COSTA, Carmen Martini. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva**. MEC, SEESP, 2007.

DRAGO, Rogério; PINEL, Hiran. Alunos com síndrome rara na escola comum: um olhar fenomenológico-existencial. **Linhas Críticas**, v. 20, n. 43, 2014.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Posicionamento Institucional. Anais II Cong. Int. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2016.

VITTA, Fabiana Cristina Frigieri de; VITTA, Alberto de; MONTEIRO, Alexandra SR. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, p. 415-428, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 61, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 113, 174, 283, 284, 335

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 44, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 71, 97, 102, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 136, 141, 145, 161, 162, 166, 168, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 182, 189, 195, 196, 198, 205, 222, 223, 230, 232, 241, 259, 262, 263, 268, 269, 275, 319, 338, 343, 348, 349, 358

C

Cidadania 28, 29, 38, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 91, 93, 101, 135, 142, 143, 163, 188, 227, 229, 230, 262, 275, 283, 345, 351, 353, 357, 358, 359, 360, 361

Conceitos Vygotskyanos 1, 4

Consumo 94, 99, 100, 101, 103, 104, 295, 299, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 315, 320, 324, 325, 328, 330, 331, 332, 333, 336, 354, 359

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 166, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 210, 217, 218, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 239, 240, 261, 265, 266, 275, 276, 280, 293, 295, 325, 328, 334, 335, 336, 342, 344, 345, 346, 347, 348

Cultura Surda 184, 190, 191, 192

D

Direitos Humanos 62, 67, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 91, 114, 121, 143, 207, 340, 341, 347, 350, 351, 352, 354, 356, 359, 361, 362

Doutores Surdos 184, 187, 188, 190

E

Educação Brasileira 66, 73, 77, 104, 187, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 363

Educação de surdos 37, 39, 51, 189, 190, 191, 193

Educação do campo 159, 167, 168, 169, 170, 232

Educação e Sociedade 207

Educação Especial 12, 13, 14, 23, 35, 112, 114, 117, 118, 119, 121, 124, 126, 133, 173, 180, 182, 191, 192

Educação infantil 66, 67, 73, 75, 77, 78, 81, 84, 123, 124, 126, 127, 132, 133, 170, 182

Educando 19, 53, 54, 57, 58, 60, 89, 93, 94, 95, 223, 225, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Ensino de Matemática 172, 176, 183

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 45, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87,

88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 144, 147, 150, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 179, 180, 184, 189, 194, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 277, 289, 334, 335, 339, 343, 344, 348, 358

Escrita 4, 7, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 57, 86, 87, 88, 179, 180, 185, 186, 189, 191, 201, 234, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291

F

Família 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 38, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 72, 90, 96, 100, 107, 108, 110, 116, 121, 124, 125, 127, 133, 141, 146, 196, 201, 204, 210, 216, 267, 273, 292, 293, 294, 295, 297, 302, 303, 326, 333, 336, 342, 357, 358

G

Gênero 16, 26, 30, 36, 67, 86, 89, 142, 165, 207, 247, 250, 285

H

História da Educação 37, 103, 104, 189, 207, 208, 219, 363

Humanização 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 92, 227, 235, 347

I

Inclusão 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 23, 45, 46, 49, 68, 70, 71, 73, 85, 91, 93, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 172, 173, 176, 177, 181, 182, 183, 200, 202, 227, 229, 306, 317, 327, 356

Inclusão Escolar 1, 13, 14, 106, 116, 125

J

Jogo 8, 9, 58, 91, 95, 101, 103, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 210, 212, 225, 229, 238, 243, 245

L

Libras 18, 39, 40, 46, 49, 51, 53, 120, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 191

Língua de sinais 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 189, 190, 191, 192

Linguagem 1, 4, 5, 6, 7, 11, 22, 24, 27, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 61, 64, 87, 88, 89, 93, 106, 108, 109, 175, 176, 177, 179, 185, 190, 193, 221, 222, 225, 266, 279, 280, 282, 283, 286, 288, 289, 290, 295, 302, 325

Língua Portuguesa 37, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 88, 178, 179, 180, 184, 185, 191, 258, 259, 279, 281, 285, 288, 289

M

Mediação Pedagógica 123

Movimentos Sociais 159, 160, 166, 167, 168, 170, 171, 353, 356, 362

O

Oficinas/Vivências 194, 199

P

Pessoas com albinismo 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 85

Poder 9, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 42, 65, 68, 70, 75, 79, 80, 84, 91, 95, 99, 101, 102, 103, 114, 121, 140, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 189, 212, 217, 227, 229, 235, 238, 239, 267, 280, 281, 282, 284, 286, 288, 294, 296, 301, 307, 313, 316, 331, 333, 341, 342, 343, 345, 347, 351, 352, 353, 356, 357

Políticas públicas 13, 14, 27, 29, 31, 32, 33, 43, 67, 73, 74, 75, 77, 81, 83, 84, 85, 104, 135, 139, 160, 169, 172, 220, 229, 231, 232, 258, 296, 331, 335, 338, 339, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 360

Prevenção 30, 31, 32, 34, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 168, 295, 322, 358

Psicologia Escolar/Educacional 194, 195, 196, 197, 205, 206

Psicologia Histórico-Cultural 12, 14, 21, 23

R

Reprodução Cultural 207, 208, 210, 211, 218

S

Serviço Social 62, 67, 68, 70, 71, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 223, 288

Sexualidade 86, 90, 92, 93, 145, 148

Surdez 38, 45, 48, 51, 173, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193

T

Tecnologia 9, 53, 56, 112, 118, 119, 120, 121, 158, 249, 267, 290, 321, 328

Teoria da Reprodução Cultural 207, 208

Teoria Sócio-Histórica 194

V

Violência Intrafamiliar 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35

Violência Sexual Infantil 145, 147, 148, 152, 156, 157

